

Exportação de doentes

Sibele Negromonte
e Tarciano Ricarto
Da equipe do **Correio**

O sistema de saúde do Distrito Federal ganhou um aliado numa disputa que era dada como vencida. Diante da sobrecarga de pacientes da região do Entorno nos hospitais de Brasília, o Ministério Público do DF decidiu entrar em cena. Está enviando ofícios aos procuradores-gerais de Justiça dos estados campeões na exportação de doentes para a capital federal. Quer saber por que esses pacientes estão percorrendo quilômetros para obter tratamento médico. O DF é obrigado a prestar o atendimento, mas não ganha o suficiente para custeá-lo.

Com o alerta, o Ministério Público espera que os procuradores desses estados mobilizem seus promotores. A proposta é que eles verifiquem as condições de atendimento médico nas cidades exportadoras de pacientes. “Estados e municípios têm obrigação de oferecer serviços de saúde regulares e permanentes. Não é isso o que se vê. Ambulâncias de outros estados despejam doentes nos hospitais do DF, diariamente, e sequer vêm buscá-los. É desumano”, afirma Carlos Alberto Cantarutti, promotor de Justiça de Defesa da Saúde (Prosus) do DF.

LEVANTAMENTO

A pedido de Cantarutti, a Secretaria de Saúde iniciou, em março, um levantamento nos 13 hospitais do Distrito Federal. Todas as ambulâncias que chegam de outras localidades têm placa, procedência e nome do motorista anotados. A apuração não está concluída, mas dados preliminares confirmam estatísticas já consolidadas pela secretaria. No topo do *ranking*, pela ordem, estão os estados de Goiás, Minas Gerais e Bahia. O MP enviou, no final do mês de maio, ofícios aos dois primeiros da lista. Até o final da semana, os documentos não tinham sido protocolados nos MPs de Goiás e Minas Gerais.

O número de pacientes de outros estados internados em hospitais de Brasília, em 2000, revela a dimensão do proble-

ma. Quase 20% das internações do período foram de pessoas que moravam fora do DF (ver quadro). Cerca de 17% eram de Goiás. É a prova de que o Entorno — região pobre que abraça o Distrito Federal e tem uma população que beira um milhão de habitantes — é o grande responsável pela sobrecarga no sistema público de saúde da capital brasileira. A região é formada por 22 municípios, sendo 19 goianos e três, mineiros.

Segundo dados preliminares do Censo 2000, o DF tem 2.046.169 habitantes. É justamente com base em estatísticas populacionais que o Ministério da Saúde calcula os repasses de verbas para as unidades da federação. O que significa um problema para o DF, que atende acima da cota financeira que lhe é destinada.

TRANSTORNOS

Mas a exportação de pacientes não causa transtornos apenas econômicos. Há também o problema do esgotamento da estrutura física. O sistema de saúde foi projetado para determinado número de pessoas, mas está recebendo um contingente maior. A superlotação nos hospitais virou rotina.

O secretário de Saúde do DF, Jofran Frejat, reclama que o sistema está funcionando no limite. “As cidades do Entorno estão inchando e não oferecem atendimento médico-hospitalar. Isso está prejudicando os moradores do Distrito Federal”, garante. Ele explica que a maioria dessas pessoas não vai ao posto de saúde, como deveria, e acaba congestionando os pronto-socorros com doenças simples. “Em qualquer hospital que você vai hoje, a maioria dos casos não é urgência. São problemas simples que poderiam ser tratados na cidade de origem. A situação agravou com a explosão populacional”, contabiliza.

Outra queixa de Frejat é quanto ao repasse dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS). O secretário afirma que ao atender um paciente de Goiás o hospital não está recebendo nada, já que o doente faz parte da cota de seu estado de origem. “Só no ano passado,

tivemos que desembolsar uma média de R\$ 13 milhões por mês, porque o repasse do SUS não foi suficiente para atender a demanda”, garante.

Apesar de toda a reclamação, o DF não pode negar atendimento. O promotor Carlos Alberto Cantarutti explica que a Constituição brasileira garante ao cidadão o direito universal à saúde. Ele pode ser atendido onde quer que esteja. “Mas nem por isso os prefeitos dos municípios devem usar esse direito como escudo para se livrar de suas responsabilidades”, explica.

Maria do Céu Laranjeira, secretária de Saúde de Águas Lindas, no Entorno goiano, admite o problema, mas diz que não resta outra alternativa ao município senão remover pacientes para o Distrito Federal. A população da cidade — que nos últimos quatro anos cresceu 71,4% — não dispõe de um hospital público ou pronto-socorro.

A cidade tem apenas quatro postos de saúde, para o atendimento básico de 105 mil habitantes. “Mato dez leões por dia para levar nas costas a saúde do município”, queixa-se a secretária. O único hospital de Águas Lindas é particular. Um convênio com o SUS garante 48 leitos aos moradores sem plano de saúde. Não é o suficiente.

AMBULÂNCIAS ALUGADAS

O grosso da população que precisa de atendimento especializado desemboca no Hospital Regional de Ceilândia (HRC), no DF. As duas ambulâncias alugadas pela prefeitura não param de rodar e, mesmo assim, não dão conta do trabalho. “Já emprestei meu carro e já pedi carro de vereador para levar pacientes para Brasília. Mas estamos instalando um ambulatório 24 horas, que vai melhorar a situação”, acredita Maria do Céu.

Em Flores de Goiás, município que já está fora do Entorno, não é muito diferente. O motorista de uma das três ambulâncias da cidade, Silvano Mercedes, diz que chega a fazer três viagens por dia, transportando doentes para o DF. “O hospital da cidade é muito pequeno, não tem nem raio-X”, justifica.

Na última semana, Silvano percorreu 260 quilômetros até o Hospital Regional de Sobradinho (HRS), transferindo um garoto de seis anos, que havia fraturado o braço. Aproveitou a viagem para aumentar a fila do HRS. Levou os dois filhos pequenos, que estavam com gripe, para se consultar com um médico — figura rara em Flores, segundo o motorista.

INTERNAÇÕES NO DISTRITO FEDERAL EM 2001

Procedência	Pacientes	Custo (emR\$)
Distrito Federal	139.187	51.777.256,45
Goiás	29.226	11.047.671,60
Minas Gerais	2.597	1.647.374,84
Bahia	1.375	987.000,36
Ignorado	76	208.485,26
Tocantins	155	117.549,26
Rondônia	117	92.837,30
Mato Grosso do Sul	244	63.082,04
Maranhão	72	49.866,63
São Paulo	130	48.021,99
Piauí	53	37.188,37
Acre	47	36.083,32
Pará	51	28.537,68
Roraima	30	26.492,42
Rio Grande do Norte	40	22.124,62
Mato Grosso	46	21.529,08
Paraná	23	13.085,37
Rio de Janeiro	20	9.881,72
Pernambuco	18	9.601,87
Rio Grande de Sul	13	8.673,04
Paraíba	12	6.470,68
Amazonas	12	5.285,41
Ceará	12	5.112,58
Amapá	8	3.390,46
Sergipe	6	2.321,65
Espírito Santo	6	2.080,78
Santa Catarina	3	1.670,33
Alagoas	5	1.389,13
Total	173.584	66.280.064,24

INTERNAÇÕES NO DF NOS TRÊS PRIMEIROS MESES DE 2000 E DE 2001

Procedência	2000	2001	Varição %
Distrito Federal	37.154	34.778	-6,40
Goiás	7.658	7.207	-5,89
Minas Gerais	629	797	26,70
Bahia	342	373	9,00
Maranhão	20	73	265,00
Tocantins	41	69	68,30
Rondônia	19	53	178,90
Acre	16	48	200,00
Mato Grosso	6	45	650,00
Piauí	13	28	115,30
Rio Grande do Sul	4	27	575,00
Paraná	2	23	1.050,00
Outros	136	157	15,40
Total	46.040	43.678	-5,13

R\$ 2.600
é o salário bruto inicial
de um médico com
40 horas
de serviço

22 mil
é o número
aproximado de
servidores na Secretaria
de Saúde do DF

R\$ 1.214
é o salário bruto inicial
de um médico com
20 horas
de serviço

2.840
médicos fazem
parte do quadro

MUNICÍPIOS DE GOIÁS CAMPEÕES EM INTERNAÇÕES NO DF NO PERÍODO DE JANEIRO A ABRIL DE 2000

1º Luziânia	6º Novo Gama
2º Formosa	7º Cidade Ocidental
3º Águas Lindas	8º Padre Bernardo
4º Planaltina de Goiás	9º Santo Antônio do Descoberto
5º Valparaíso	10º Goiânia

Fonte: Secretaria de Saúde do DF

Arte Anderson Araújo/Amaro Júnior

Antônio Siqueira



MOTORISTA DE AMBULÂNCIA FAZ TRÊS VIAGENS POR DIA PARA BRASÍLIA

“A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA GARANTE AO CIDADÃO O DIREITO UNIVERSAL À SAÚDE. ELE PODE SER ATENDIDO ONDE QUER QUE ESTEJA. MAS NEM POR ISSO OS PREFEITOS DOS MUNICÍPIOS DEVEM USAR ESSE DIREITO COMO ESCUDO PARA SE LIVRAR DE SUAS RESPONSABILIDADES”

CARLOS ALBERTO CANTARUTTI

Promotor de Justiça de Defesa da Saúde (Prosus) do DF